

AUDITORIA INTERNA EM UMA EMPRESA ATACADISTA: um estudo de caso na percepção dos auditores e auditados quanto às práticas de auditoria interna

INTERNAL AUDIT IN A WHOLESALE COMPANY: a case study in the auditors' perception and audited regarding internal audit practices

Antônio César Olímpio Alves¹
Carlos Antônio Pereira²
Wemerson Gomes Borges³
Geovane Camilo dos Santos⁴
Luciano Ferreira de Carvalho⁵

RESUMO: O mundo dos negócios nos últimos anos foi surpreendido por escândalos contábeis que causaram a queda de confiança por parte dos investidores nas demonstrações e números informados pelas empresas. A descoberta de fraudes contábeis praticadas pelas gigantes norte-americanas Enron e WorldCom, que levaram estas sólidas empresas a falência em questão de dias, foram responsáveis pela criação da lei Sarbanes-Oxley (SOX). Após a criação desta lei o conceito de governança corporativa ganhou força dentro das organizações, sendo que a área de auditoria interna começou a ser mais explorada pelas entidades visando melhoria dos processos e proteção de seus ativos. Conforme identificado na realização deste trabalho, os estudos científicos sobre este departamento são pouco expressivos, assim esta pesquisa teve como objetivo estudar a percepção de auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma empresa do setor atacadista de Uberlândia. Os aspectos metodológicos da pesquisa foram constituídos de pesquisa descritiva, qualitativa e estudo de caso, sendo usado um questionário na escala Likert para coleta dos dados. A população era composta por todos os atacadistas distribuidores da cidade, porém em decorrência de apenas o atacadista estudado possuir a auditoria interna, a amostra ficou restrita a essa organização empresarial. Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais auditores e responsáveis pelos departamentos está no cargo há mais de dez anos, cuja formação acadêmica é a especialização. Verificou-se que a percepção de ambos os grupos estudados é avaliada de forma positiva, porém, com algumas percepções indiferentes e negativas.

Palavras-chave: Auditoria. Auditoria interna. Governança corporativa. Setor atacadista.

ABSTRACT: The business world in recent years has been surprised by accounting scandals that have caused investors to lose confidence in the statements and figures reported by companies. The discovery of accounting frauds practiced by the American giants Enron and WorldCom, who led these solid companies to bankruptcy in a matter of days, were responsible for creating the Sarbanes-Oxley (SOX) law. After the creation of this law the

¹ Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia; Av. João Naves de Ávila, n. 2121, Bairro Santa Mônica, Uberlândia e-mail: aalves@martins.com.br, fone: (34) 3239-4176

² Mestre em Administração, Universidade Federal de Uberlândia; Av. João Naves de Ávila, n. 2121, Bairro Santa Mônica, Uberlândia e-mail: carlosap@facic.ufu.br, fone: (34) 3239-4176

³ Mestre em Contabilidade e Controladoria, Universidade Federal de Uberlândia; Av. João Naves de Ávila, n. 2121, Bairro Santa Mônica, Uberlândia e-mail: wemersongb@hotmail.com, fone: (34) 3239-4176

⁴ Mestrando em Contabilidade e Controladoria UFU; Especialista em Planejamento e Gestão Tributária; Universidade Federal de Uberlândia; Av. João Naves de Ávila, n. 2121, Bairro Santa Mônica, Uberlândia, e-mail: geovane_camilo@yahoo.com.br, fone: (34) 3239-4176

⁵ Doutor em Economia, Universidade Federal de Uberlândia; Av. João Naves de Ávila, n. 2121, Bairro Santa Mônica, Uberlândia, e-mail: lucianofc1906@gmail.com, fone: (34) 3239-4132

concept of corporate governance gained strength within the organizations, and the internal audit area began to be more explored by the entities aiming to improve processes and protect their assets. As identified in the accomplishment of this work, the scientific studies about this department are not very expressive, so this research had as objective to study the perception of auditors and audited on the practices of internal audit in a company of the wholesale sector of Uberlândia. The methodological aspects of the research were constituted of descriptive, qualitative research and case study, being used a questionnaire in the Likert scale for data collection. The population was comprised of all the wholesale wholesalers in the city, but as a result of the fact that only the wholesaler studied had an internal audit, the sample was restricted to this business organization. The results revealed that most of the auditing professionals and heads of departments have been in the position for more than ten years, whose academic training is the specialization. It was verified that the perception of both groups studied is evaluated positively, however, with some indifferent and negative perceptions.

Keywords: Internal audit. Audit. Corporate governance. Wholesale sector.

1 INTRODUÇÃO

Na última década o mundo dos negócios foi surpreendido por vários escândalos de fraudes e manipulações das demonstrações contábeis em grandes e sólidas empresas, sendo que em alguns casos as consequências levaram estas empresas à falência. Conforme Borgerth (2007) e Carmona, Pereira e Santos (2010), exemplos clássicos destes problemas enfrentados em meados de 2001, são os casos que aconteceram nos Estados Unidos, devido às alterações contábeis praticadas por grandes empresas, como a Enron e a WorldCom. Situações estas que levaram a gigante Enron ao seu fechamento em 2011, levando junto uma das maiores empresas de auditoria da época, a Arthur e Andersen.

Desse modo, surgiu um dos pontos mais importantes na história da atividade de auditoria, no qual o governo norte-americano para conter os escândalos de fraudes, publicou no ano de 2002 a Lei Sarbanes-Oxley (SOX). Lélis e Mario (2009) apresentam que o objetivo para a instituição desta lei foi a proteção dos investidores, mediante maior confiança nas demonstrações financeiras divulgadas no mercado de ações. A referida lei ainda direciona ao administrador a responsabilidade de conhecer e garantir a qualidade das informações divulgadas.

Além da SOX, existe outro fator importante para a consolidação da área de auditoria. Para Lélis e Pereira (2012), trata-se da expansão dos mercados e o surgimento de grandes organizações que vieram substituir as empresas familiares. Neste contexto, os autores complementam que foi necessária a criação de mecanismos eficazes de controle e monitoramento para assegurar ao administrador e ao acionista o melhor cumprimento dos processos administrativos, sem a dependência da supervisão do administrador. Logo, a auditoria interna começa a ser disseminada nas organizações.

Percebe-se então, a relevância da área de auditoria interna dentro das empresas, uma vez que, esta área segundo De Luca *et al.* (2010), tem como objetivo apoiar os membros da administração, fornecendo a eles: análises, avaliações, recomendações, assessoria e informações acerca da integridade, adequação e eficácia dos controles internos, bem como, informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais.

A auditoria interna ao longo dos anos passou por uma evolução em seus processos e na forma de sua atuação. Conforme relata Lélis e Pereira (2012) sobre esta evolução, em um primeiro momento a área era voltada apenas para a contabilização e a observação, e logo após nasce à prática contemporânea com a fundação do *The Institute of Internal Auditor* (IIA) e a

publicação do primeiro livro de auditoria interna. A partir deste momento os trabalhos são mais voltados ao controle. E hoje, encontra-se em um terceiro momento que é visão dos processos com base nos riscos do negócio e nas práticas de governança corporativa.

Durante cada fase de evolução da auditoria interna existem também mudanças de comportamento e de percepções dos auditores e auditados acerca dos trabalhos e procedimentos de auditoria utilizados, principalmente no atual contexto em que a área está inserida, pois atualmente, se trabalha com a visão de parceria entre auditor e auditado a fim de se melhorar os processos e garantir a eficácia dos mesmos agregando valor ao resultado global da organização.

Diante deste contexto, formula-se o seguinte problema de pesquisa para este trabalho: qual a percepção da equipe de auditoria interna e das áreas auditadas em relação às práticas de auditoria adotadas em uma empresa do segmento atacadista distribuidor? Desta forma, o objetivo geral proposto para esta pesquisa é: analisar a percepção da equipe de auditoria interna e das áreas auditadas em relação às práticas de auditoria adotadas em uma empresa do segmento atacadista distribuidor.

Para alcançar o objetivo geral deste estudo, os objetivos específicos são: a) comparar a percepção dos respondentes para ver se existe similaridade e b) verificar quais fatores estão relacionados com a qualidade dos serviços de auditoria interna.

Verifica-se, que apesar da importância desta área para o melhor desempenho e imagem das organizações, o estudo e as publicações científica sobre auditoria interna ainda se apresentam pouco expressivas em nosso país. Conforme expressa Oliveira e Carvalho (2008), as publicações sobre auditoria nos programas de mestrado e doutorado ainda apresentam um baixo índice, provavelmente isto ocorra devido à multiplicidade de assuntos relacionados à área contábil.

Conforme levantamento bibliográfico realizado para este estudo, menos expressivas são as pesquisas científicas que relacionam a auditoria interna com empresas do setor atacadista distribuidor. Xavier e Castilho (2010) relatam que no seio das cadeias de suprimentos encontram-se os atacadistas distribuidores que são responsáveis por interligar as indústrias aos pequenos varejistas, atualmente estas empresas têm ganhado expressão no Brasil. Ainda segundo estudo da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados - ABAD (2014), o segmento atacadista distribuidor apresentou um crescimento real de 4,4% de 2012 para 2013, chegando a um faturamento total no valor de R\$ 197,3 bilhões. Os agentes de distribuição responderam em 2013 por 52% da movimentação dos itens de uso comum das famílias. "É possível dizer que o canal atacadista cresce de forma consistente, acima da inflação, e acompanhando a movimentação do mercado consumidor" (ABAD, 2013).

Desta forma, a empresa que opta por um departamento de auditoria interna, está se adequando as melhores práticas de mercado existente, buscando o controle dos processos, a mitigação dos riscos e o *compliance*, e assim poderá gerir de forma saudável e eficaz seus resultados e as suas informações divulgadas aos *stakeholders*. Neste contexto, a auditoria interna representa uma importante área de apoio ao conselho de administração da empresa, de forma a verificar a correta execução dos processos existentes e atuando na mitigação dos riscos inerentes ao negócio. Assim, a pouca expressividade de pesquisas realizadas com esta temática, justifica a realização e objetivo desta pesquisa, a fim de contribuir com o conhecimento científico acerca deste tema.

A presente pesquisa está estruturada em cinco partes, sendo a primeira, a presente introdução. Em sequência se apresenta o referencial teórico, após apresenta os aspectos metodológicos do estudo. Depois são apresentados os resultados encontrados na pesquisa e por fim têm-se as considerações finais do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido a uma série de escândalos contábeis envolvendo grandes empresas da época como a Enron e WorldCom, o governo dos Estados Unidos publicou a Lei Sarbanes-Oxley (SOX) com o objetivo de proteger os investidores mediante a melhoria da confiabilidade das demonstrações financeiras ao mercado de ações (LÉLIS; MARIO, 2009).

“A SOX introduziu regras de governança corporativa relativas à divulgação e à emissão de relatórios financeiros” (DE LUCA *et al.*, 2010, p. 107). Neste contexto Carmona, Pereira e Santos (2010) complementam que a Lei Sarbanes-Oxley introduziu novas regras de governança corporativa estabelecendo a obrigatoriedade de diversas práticas, entre elas a criação do Comitê de Auditoria e uma série de responsabilidades aos administradores, objetivando inibir práticas fraudulentas e que exponham as entidades.

Mediante a publicação desta lei pelo governo norte americano que a auditoria interna ganhou notoriedade em empresas de todo o mundo. No Brasil, conforme relata Carmona, Pereira e Santos (2010), a SOX aplica-se, obrigatoriamente, as empresas que possuem ações no mercado de capitais dos Estados Unidos, porém, a lei serve de diretriz para todas as organizações que buscam uma referência de controle interno e governança corporativa.

Uma das obrigatoriedades estipuladas pela SOX e que gerou grandes questionamentos entre as empresas estrangeiras, inclusive entre as brasileiras, foi à criação do Comitê de Auditoria. Conforme relata De Luca *et al.* (2010), esta determinação da SOX causou polêmica no mercado internacional, devido aos diversos enfoques dados pela legislação às atribuições, características e responsabilidades desse colegiado. Os autores ainda discorrem que as empresas brasileiras discordavam desta determinação da SOX devido a algumas semelhanças entre o conselho fiscal e o Comitê de Auditoria, o que para as empresas era uma redundância de funções e, conseqüentemente, um aumento das despesas administrativas.

De acordo com o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC (2010), o Comitê de Auditoria tem a função de: a) analisar as demonstrações financeiras; b) promover a supervisão e responsabilização da Diretoria Financeira; c) garantir que a Diretoria desenvolva controles internos confiáveis; d) assegurar que a Auditoria Interna desempenhe a contento as suas funções; e) garantir que os auditores independentes avaliem, por meio de suas próprias técnicas, as práticas da Diretoria e da Auditoria Interna; f) deve ainda zelar pelo cumprimento do Código de Conduta (Ética), quando não houver Comitê específico para esta finalidade.

Apesar da discordância das organizações brasileiras em relação a esta determinação imposta pela SOX, De Luca *et al.* (2010) ressalta que o Comitê de Auditoria e o conselho fiscal são instrumentos distintos de governança corporativa, pois este último tem o propósito único de servir aos acionistas, enquanto o Comitê de Auditoria dá suporte ao Conselho de Administração.

Para Attie (2006), auditoria é uma especialização contábil com o objetivo de testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado a fim de expressar uma opinião sobre determinado dado. Segundo Oliveira e Carvalho (2008) a auditoria é um estudo da avaliação sistemática das transações efetuadas e conseqüentemente das demonstrações contábeis originadas. Ainda segundo Oliveira e Carvalho (2008) a auditoria ampliou ao longo do tempo novas técnicas para coleta de evidências, devido às solicitações crescentes da comunidade interessada nos serviços de auditoria.

Diante dos conceitos acima é importante relatar a relevância da auditoria interna no atual contexto do mercado, no qual a confiança nas informações que são divulgadas é de fundamental importância para o sucesso da empresa. Desta forma, Damascena, Firmino e Paulo (2010) expressam que a auditoria possui um papel importante na economia, no

desenvolvimento dos negócios de uma empresa, no governo e no fornecimento de informações confiáveis para os usuários externos.

Para De Luca *et al.* (2010), o principal objetivo da auditoria interna é auxiliar os membros do conselho de administração da empresa, via comitê de auditoria, fornecendo-lhes análises, avaliações, recomendações e informações relativas à integridade, adequação e eficácia dos controles internos, assim como, informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais.

Neste contexto, Lélis e Pinheiro (2012) relatam que a auditoria interna consiste em uma atividade independente e objetiva, que presta serviços de avaliação e consultoria, tendo como objetivo adicionar valor e melhorar as operações de uma organização, ajudando-a a atingir seus objetivos. Com a visão de adicionar valor a empresa e melhorar as operações, Rego (2001) e Morais (2008) afirmam que a auditoria interna deve preocupar-se também com a melhor rentabilidade dos recursos disponíveis, visando o cumprimento dos objetivos previamente fixados, servindo às organizações como um todo e não apenas aos seus gestores.

Além disso, para Lélis e Mario (2009), esta área pode ser vista como ferramenta de monitoramento do proprietário (conselho de administração) em relação ao seu presidente e diretores, como também, em relação aos seus empregados. Contudo, "a auditoria interna desempenha importante papel junto à administração da empresa, oferecendo informações úteis aos gestores, contribuindo para a consecução dos objetivos da organização e promovendo o fortalecimento da governança corporativa" (DE LUCA *et al.*, 2010, p. 117).

E a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) 986/2003:

A Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos (CFC, NBC TI 01, 2003, p. 02).

Desse modo, a auditoria interna é um setor importante para auxiliar a administração geral da entidade, com informações para melhorar o nível da governança corporativa, bem como fornecer maior credibilidade da empresa junto ao mercado, principalmente aos acionistas.

Quanto ao setor atacadista, Xavier e Castillo (2010) afirmam que esse é o principal canal de abastecimento do pequeno varejista. Desta forma, as empresas atacadistas são de suma importância para o processo de distribuição de produtos industrializados. Xavier e Castillo (2010) relatam também que a atividade atacadista proporciona uma distribuição territorialmente estendida e capilar, uma vez que, atinge inúmeros pequenos varejistas.

De acordo com pesquisa realizada pela ABAD (2013), aproximadamente 95% dos pequenos supermercados e 40% dos médios supermercados são abastecidos por empresas atacadistas distribuidoras. Em pesquisa realizada pelo mesmo órgão em 2014 demonstra que o segmento atacadista distribuidor apresentou um crescimento real de 4,4% (10,6% nominais) em 2013 em relação a 2012, atingindo um faturamento total de 197,3 bilhões em 2013.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para realização desta pesquisa científica foi utilizado como metodologia o estudo de caso, pois se pretende conhecer a percepção dos auditores e auditados em relação às práticas de auditoria interna de uma empresa específica do ramo atacadista distribuidor. Desta forma, entende-se que esta metodologia é a mais adequada para o estudo a ser realizado, uma vez que, "a pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo de um único caso" (BEUREN *et al.*, 2009, p. 84).

Esse estudo quanto a abordagem do problema será qualitativa, e segundo Maanen (1979), essa forma de pesquisa tem como objetivo traduzir e expressar determinados fenômenos do mundo social, buscando reduzir a distância entre teoria e prática, contexto e ação. Diante dessa definição, classifica-se a abordagem principal deste trabalho como qualitativo, uma vez que se busca comparar os conhecimentos teóricos com as situações do dia-a-dia.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi classificada como descritiva, pois busca descrever as relações entre as variáveis da presente pesquisa. Na coleta de dados, a pesquisa é classificada como documental, pois segundo Marconi e Lakatos (2010) é a coleta de dados restrito a documentos, sendo, portanto fontes primárias. Neste estudo utilizou-se a pesquisa documental para o entendimento do funcionamento do setor de auditoria interna da empresa em estudo.

A população da pesquisa era composta de cinco grandes atacadistas da cidade de Uberlândia. Porém, devido ao conhecimento de mercado dos autores da presente pesquisa, sabe-se que as outras entidades não possuíam o departamento de auditoria interna, devido a não obrigatoriedade desse departamento, sendo, portanto, a pesquisa realizada nessa entidade que possui o referido departamento. Em decorrência da solicitação da empresa estudada, em não divulgação do seu nome, optou-se por não mencionar nem o nome dos outros atacadistas da cidade, que faziam parte da população.

A empresa escolhida para análise é uma das maiores empresas do setor atacadista distribuidor do Brasil, líder de mercado e com mais de 60 anos de existência. Os dados para a realização deste estudo foram obtidos mediante aplicação de questionários, que segundo Marconi e Lakatos (2010), é um instrumento de coleta de informações formado por uma série ordenada de perguntas, que deverão ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

O questionário utilizado nesta pesquisa foi adaptado de Lélis e Pinheiro (2012), o qual as autoras aplicaram em uma empresa do setor energético. Dentre os vários tipos de questionários existentes, foi utilizado neste estudo a Escala de Likert que "é um tipo de escala de resposta psicométrica usada comumente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação" (ALMEIDA; PINHEIRO, 2010, p. 7).

Para facilitar a análise foi realizada a transformação da escala Likert, para 3 pontos, sendo que concordo totalmente e concordo tornou-se "positivo", indiferente manteve-se inalterado e discordo e discordo totalmente tornou-se "negativo". O objetivo foi facilitar o entendimento da resposta tanto dos auditados quanto dos auditores.

O instrumento de coleta de dados foi enviado a 6 auditores e 35 auditados, sendo que desse total houve uma taxa de resposta de 5 auditores internos e 24 funcionários auditados da empresa em estudo. Os funcionários auditados pertenciam as seguintes diretorias: Logística (9); Finanças e Controladoria (4); Tecnologia da Informação (4); Jurídico (2); Operações Regionais (2); Vendas (2) e Desenvolvimento Organizacional Humano (1).

O teste de correlação foi o de Spearman, pois ao aplicar o teste de Kolmogorov-Smirnov, para analisar se a amostra é oriunda de uma população com distribuição normal, constatou-se que os resultados foram inferiores ao nível nominal de significância de 5%, o que levou a rejeição da hipótese nula de distribuição normal.

No teste de correlação considerou-se dois níveis de significância de 1% e 5%, sendo que ao nível de 5%, apesar do software ter assinalado a correlação, não se fez a discussão dos resultados, pois o valor foi baixo. E nas correlações com nível de 1% optou-se pela discussão dos resultados com correlação superior a 60%.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos auditores e auditados

O presente estudo foi realizado no departamento de Auditoria Interna, sendo o primeiro passo deste trabalho a realização de pesquisa documental para a devida compreensão e caracterização do departamento e da empresa estudada. Para a análise documental foram estudados documentos tais como: a) procedimento operacional padrão da área de auditoria interna; b) relatórios de auditoria emitidos; c) atas de reuniões existentes; d) plano de trabalho anual do departamento; e e) organograma da empresa e da área em estudo.

O departamento de Auditoria Interna da empresa em estudo é formado por uma equipe de 4 auditores internos, 1 gerente de auditoria e 1 gerente executivo de auditoria, formando um total de 06 funcionários no departamento de auditoria interna. O nível de escolaridade dos respondentes é demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Nível de escolaridade dos Auditores Internos

Escolaridade	Frequência Absoluta	Frequência percentual	Frequência acumulada
Superior incompleto	1	20%	20%
Especialização	3	60%	80%
Mestrado incompleto	1	20%	100%
Total das respostas	5	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme visualizado na Tabela 1 percebe-se que 60% da equipe possui curso de especialização, sendo que eles foram realizados na área de auditoria, 20% mestrado incompleto e 20% superior incompleto.

Na Tabela 2 é apresentado o tempo que os colaboradores do setor de auditoria interna estão atuando na entidade, como auditores internos.

Tabela 2 – Tempo de Atuação em Auditoria dos Auditores Internos

Tempo de atuação área auditoria	Frequência Absoluta	Frequência percentual	Frequência acumulada
De 1 a 5 anos	1	20%	20%
De 5 a 10 anos	1	20%	40%
Acima de 10 anos	3	60%	100%
Total das respostas	5	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se mediante a Tabela 2, que 60% da equipe de auditoria interna da empresa possui mais de dez anos de experiência em auditoria, sendo que esse é um dos fatores que podem contribuir para o aumento da qualidade dos serviços do departamento.

O nível de escolaridade dos auditados pertencentes a amostra em estudo é demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Nível de escolaridade dos auditados

Nível escolaridade	Frequência Absoluta	Frequência percentual	Frequência acumulada
Ensino Médio	1	4%	4%
Superior Incompleto	2	8%	12%
Superior Completo	7	30%	42%
Especialização incompleta	2	8%	60%
Especialização completa	11	46%	96%
Mestrado Incompleto	1	4%	100%
Total das respostas	24	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados na Tabela 3 revelaram que a maior parte dos respondentes possui a especialização completa, com 46%, seguido pelo superior completo, 30%. Desse modo, averigua-se que os maiores cargos das instituições exigem que os profissionais se qualifiquem, sendo que apenas a graduação já não é suficiente, pois praticamente a metade dos colaboradores possuía uma especialização.

Na Tabela 4 é apresentado o tempo de atuação dos funcionários que foram auditados.

Tabela 4 – Tempo de atuação

Tempo de atuação área auditoria	Frequência Absoluta	Frequência percentual	Frequência acumulada
Menos de um ano	2	8%	8%
De 1 a 5 anos	4	17%	25%
De 5 a 10 anos	5	21%	46%
Acima de 10 anos	13	54%	100%
Total das respostas	24	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados na Tabela 4 revelaram que a maioria dos colaboradores com cargos de gerência possuem mais de 10 anos de atuação, sendo que esses resultados são semelhantes ao cargo de auditor, que apresentou também que a maioria dos auditores possuía mais de 10 anos de atuação na entidade.

4.2 Análise da percepção dos auditores e auditados

A Tabela 5 apresenta as percepções dos auditores e auditados quanto aos serviços de auditoria, na empresa analisada.

Tabela 6 – Classificação da percepção dos auditores e auditados

	Auditor			Auditados		
	Positivo	Indiferente	Negativo	Positivo	Indiferente	Negativo
AADE	100%	0%	0%	100%	0%	0%
ATA	100%	0%	0%	100%	0%	0%
AACD	100%	0%	0%	100%	0%	0%
AIUFC	100%	0%	0%	83%	8%	8%
AIRFE	100%	0%	0%	88%	4%	8%
FIPA	100%	0%	0%	67%	13%	21%
CA	100%	0%	0%	92%	8%	0%
AIPA	80%	0%	20%	75%	17%	8%
AMCI	100%	0%	0%	92%	4%	4%
AMGR	100%	0%	0%	96%	0%	4%
AMDP	100%	0%	0%	92%	4%	4%
AMEPA	100%	0%	0%	79%	13%	8%
PAA	80%	0%	20%	88%	13%	0%
RAA	100%	0%	0%	92%	8%	0%
CACAE	100%	0%	0%	83%	13%	4%
RRR	100%	0%	0%	88%	13%	0%
TAT	60%	20%	20%	63%	21%	17%

Legenda: AADE = Aceitação pelos auditados das deficiências encontradas; ATA = Auditor realiza trabalho adequadamente; AACD = auditado analisa causas das deficiências; AIUFC = auditoria interna utilizada como fonte consultiva; AIRFE = auditoria interna realizada de forma eficaz; FIPA = formalização inicial do processo de auditoria; CA = clima adequado durante a auditoria; AIPA = área implementa plano de ação; AMCI = auditoria auxilia na melhoria de controles internos; AMGR = auditoria auxilia na melhoria da gestão de riscos; AMDP = auditoria auxilia na melhoria de desempenho de processos; AMEPA = auditoria monitora execução

dos planos de ação; PAA = preparação do auditor é adequada; RAA = recomendações da auditoria são adequadas; CACAÉ = conclusões da auditoria contribuem para alinhamento estratégico; RRR = resultados reportados são relevantes e TAT = trabalhos da auditoria são tempestivos.

Fonte: Dados da pesquisa

A questão 1 buscou averiguar qual era a aceitação dos auditados das deficiências apresentadas pelos auditores, sendo que houve uma percentagem de 100% positiva tanto dos auditores quanto dos auditados sobre este aspecto. Esse ponto é importante, pois demonstram que as falhas encontradas e sugeridas para alterações pelos profissionais de auditorias são atendidas, para que a entidade possa ter um melhor crescimento e destaque no mercado.

Na questão 2 (auditor desenvolve trabalho de forma adequada) e questão 3 (auditado analisa as causas das deficiências encontradas pelo auditor) é observado novamente uma percepção 100% positiva dos auditores e dos auditados com relação aos quesitos questionados. Essa classificação é importante, pois no primeiro caso, mostra uma confiança tanto dos auditores quanto dos auditados no trabalho desenvolvido pela equipe de auditoria, e no segundo ponto mostra que os auditados não se contentam apenas em aceitar as sugestões de mudanças, mas que eles buscam verificar quais são as causas das não conformidades encontradas.

Entretanto, ao analisar os aspectos 4 e 5 onde foram questionados, respectivamente, a auditoria interna é utilizada como fonte consultiva e o processo de auditoria interno é realizado de forma eficaz, observou-se uma leve discordância de percepções dos auditados (83% positivo no aspecto 4 e 88% positivo no aspecto 5), enquanto que os auditores apresentaram aspecto positivo de 100%, em ambas as questões.

Analisando o aspecto 6 que trata se a auditoria interna formaliza com antecedência o início dos trabalhos, foi encontrado no estudo uma considerável divergência nas percepções dos auditores e auditados. Para os auditores a resposta foi 100% positiva, ou seja, no para esses profissionais no início de seus trabalhos ocorre a formalização com antecedência. Por outro lado, na visão dos auditados, para 67% positiva, com uma indiferença de 13%, enquanto que 21% possuem uma percepção negativa desse ponto.

Foi identificado na etapa de pesquisa documental que o departamento de auditoria interna da empresa em estudo possui um planejamento anual de trabalhos, porém, no decorrer do ano surgem demandas que não estão previstas no planejamento, este fator exige que departamento de auditoria inicie um trabalho em determinada área de forma repentina e urgente, situação que contribui para a ocorrência destas percepções dos auditados.

O aspecto 7 do estudo que trata da adequação do clima durante a auditoria apresentou uma avaliação positiva tanto dos auditores (100% positivo), quanto dos auditados, porém, com uma pequena variação com relação aos auditados: 92% positivo.

A questão 8 buscou averiguar se a área auditada tem empenho na implantação dos planos de ação sugeridos pela auditoria interna. As respostas revelaram que existiu uma percepção negativa, por parte de 20% dos auditores com relação a este aspecto. Para os auditados verificou-se que 8% tiveram uma percepção negativa e 17% permaneceram indiferentes a essa questão.

Nas perguntas de 9, 10 e 11, respectivamente buscou-se verificar a percepção dos auditores e auditados, quanto a contribuição da auditoria, para melhoria dos controles internos; melhoria da gestão de riscos e melhoria do desempenho dos processos. Na visão dos auditores internos verificou-se que 100% possuem a percepção positiva desses itens, enquanto que para os auditados, a contribuição para controles internos apresentou 92%, ou seja, não concordam que a auditoria interna é uma fonte importante para melhorar os controles internos. Para a melhoria da gestão de risco verificou-se uma concordância de 96% e 4% não concordaram com essa opção e no aspecto da melhoria do desempenho dos processos a concordância foi de 92%. Desse modo, a percepção dos auditados não foi tão relevante quanto

dos auditores, mas que em ambos a opção positiva foi alta, sendo superior a 90% em todos os itens analisados.

No que tange ao questionamento 12 (monitoramento da execução dos planos de ação dos auditados pela auditoria interna) foi observado uma discrepância entre as opiniões dos auditores e auditados, enquanto que os auditores avaliaram 100% positivamente este aspecto, apenas 79% dos auditados avaliaram que a auditoria interna monitora a execução dos planos de ação. Entre os 21% que não tiveram percepção positiva, constatou-se que 8% demonstraram visão negativa e 13% ficaram indiferentes a essa alternativa.

No quesito 13, preparação do auditor interno, os resultados expressam que ambos, auditores e auditados, possuem uma percepção positiva sobre este questionamento, porém, para os dois grupos avaliados, o percentual ficou abaixo de 90%. Dessa forma, há uma sinalização de que existe possibilidade de aperfeiçoamento profissional dos auditores internos da empresa.

A questão 14 avaliou se às recomendações e conclusões da auditoria são adequados, sendo constatado que para os dois grupos estudados possuem uma percepção positiva com relação a esta questão.

Na pergunta 15, que trata da contribuição da auditoria interna para o alinhamento estratégico, foi encontrada uma divergência de percepções. Para os auditores a resposta foi 100% positiva, enquanto que para os auditados constatou-se que 83% afirmam que é positiva, mas 4% afirmam que é negativo e 13% ficaram indiferentes a esse questionamento.

No item 16, que questiona sobre a relevância dos resultados do processo de auditoria, constatou-se novamente uma divergência entre as percepções dos auditores e auditados, pois para os profissionais auditores constatou-se uma percepção de 100% positiva, enquanto que para os auditados verificou-se que 87% demonstraram satisfação positiva e 13% indiferentes.

E o último quesito trata da tempestividade dos trabalhos da auditoria interna, e foi constatado que 60% dos auditores concordam que existe a tempestividade dos relatórios, mas 20% foram indiferentes e 20% afirmaram que ela foi negativa. A percepção dos auditados foi próxima, pois 63% afirmam que ela é positiva, enquanto 21% forma indiferentes e os 17% restantes afirmaram negativamente essa opção, ou seja, os serviços não são tempestivos. Portanto, para parte dos grupos em estudo os trabalhos de auditoria interna não acontecem no tempo oportuno. Desse modo, é importante a entidade buscar melhorar esse aspecto, para que possa os serviços de auditorias possam atender mais rapidamente a necessidade da empresa e consequentemente melhorar o desempenho da entidade.

Tabela 6 – Correlação de Spearman percepção dos auditados

	D	NH	TA	NE	AADE	ATA	AACD	AIUFC	AIRFE	FIPA	CA	AIPA	AMCI	AMGR	AMDP	AMEPA	PAA	RAA	CACAE	RRR	TAT
D	1,000	.470*	-.225	-.192	-.044	-.037	-.303	.055	.200	-.339	.282	-.132	-.007	.068	.059	-.085	.366	.163	-.061	-.080	-.132
NH		1,000	-.072	-.302	-.026	.103	-.052	-.079	.046	-.061	-.041	-.093	.141	.301	.179	.020	.112	-.128	-.061	-.018	-.290
TA			1,000	.132	.173	.445*	.094	.350	.158	-.011	.126	.346	.276	.245	.276	.258	.346	.266	.498*	.443*	.312
NE				1,000	.432*	.135	.143	-.112	.204	.119	-.142	.481*	.131	-.029	-.014	-.102	-.041	.033	.067	-.037	.412*
AADE					1,000	.175	.438*	-.176	.151	.208	.296	.346	.318	.061	.176	.304	.185	.122	.198	.249	.006
ATA						1,000	.240	.307	.240	.340	.094	.637**	.148	.289	.289	.452*	.391	.326	.330	.317	-.134
AACD							1,000	.079	.339	.528**	.041	.480*	.271	.223	.214	.503*	-.042	.131	.307	.402	.265
AIUFC								1,000	.672**	.339	.578**	.409*	.580**	.629**	.448*	.588**	.695**	.772**	.666**	.657**	.389
AIRFE									1,000	.442*	.512*	.523**	.666**	.612**	.624**	.528**	.719**	.786**	.711**	.640**	.430*
FIPA										1,000	.067	.531**	.316	.285	.262	.635**	.220	.351	.570**	.573**	.029
CA											1,000	.229	.497*	.328	.293	.615**	.617**	.615**	.327	.443*	.203
AIPA												1,000	.442*	.434*	.358	.565**	.246	.427*	.499*	.510*	.275
AMCI													1,000	.688**	.544**	.534**	.504*	.517**	.592**	.581**	.252
AMGR														1,000	.854**	.510*	.489*	.608**	.551**	.544**	.176
AMDP															1,000	.455*	.553**	.698**	.650**	.519**	.096
AMEPA																1,000	.425*	.551**	.566**	.603**	.172
PAA																	1,000	.853**	.705**	.637**	.158
RAA																		1,000	.804**	.722**	.326
CACAE																			1,000	.903**	.298
RRR																				1,000	.269
TAT																					1,000

* A correlação é significativa no nível de 0,05 (2 extremidades)

** A correlação é significativa no nível de 0,01 (2 extremidades)

Legenda: D = Diretoria; NH = Nível hierárquico; TA = Tempo de atuação; NE = nível de escolaridade.

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados na Tabela 6 mostra a existência de correlações entre as diversas variáveis. Porém, destacam-se as mais relevantes, ou seja, as com maiores valores, sendo que se apresentam tanto aquelas correlacionadas ao nível nominal de 1% e de 5%. É importante destacar que apesar de terem sido assinaladas pelo software correlações inferiores a 60% serão destacadas as correlações que foram superiores a esse percentual.

Considerando o nível nominal de significância de 1% percebe-se a correlação do RRR com CACAE (90,3%), RRA (72,2%), AIUFC (65,7%), AIRFE (64,0%) e PAA (63,7%), sendo que essas correlações já eram esperadas, uma vez que se os resultados reportados pela auditoria interna são relevantes, espera-se que eles auxiliam no alinhamento estratégico da entidade, que ela tenha sido desenvolvida adequadamente, que possa ser uma fonte consultiva, que seja realizada de forma eficaz e que o auditor tenha uma preparação adequada.

Encontrou-se a correlação do CACAE, com o RAA (80,4%), AIRFE (71,1%), PAA (70,5%); AIUFC (66,6%) e AMDP (65,0%). Novamente percebe-se que os resultados já eram esperados, pois se as conclusões da equipe de auditoria interna contribuem para o alinhamento estratégico é importante que as recomendações sejam adequadas, que os serviços sejam realizados de forma eficaz, que o profissional tenha uma preparação adequada, que a equipe de auditoria seja usada como fonte consultiva e que ela melhore o desempenho dos processos da entidade.

Verificou-se correlação entre RRA, com PAA (85,3%), AIRFE (78,6%), AIUFC (77,2%), AMDP (69,8%), CA (61,5%) e AMGR (60,8%). Esses resultados já eram esperados, pois se as recomendações da auditoria são adequadas, espera-se que ela seja realizada de forma eficaz, que seja uma fonte consultiva, que melhore o desempenho dos processos, que exista um clima adequado para a realização do serviço e que ela auxilia na melhoria dos processos de gestão de riscos.

Constatou-se correlação do PAA com AIRFE (71,9%), AIUFC (69,5%) e CA (61,7%). A correlação existente entre a preparação adequada do auditor contribui para o processo da auditoria interna ser realizado de forma adequada, ser usada como fonte consultiva e ter um bom clima durante o trabalho são resultados que já eram esperados, pois um profissional preparado é necessário para um bom clima e também ser consultada nos processos de gestão da entidade.

Percebeu-se correlação do AMEPA com FIPA (63,5%) e CA (61,5%). Em decorrência de a auditoria monitorar a execução dos planos de ação espera-se que exista um clima adequado da equipe de auditoria, uma vez que cada área não terá contato com o profissional auditor não apenas no momento da auditoria e também posteriormente, para o acompanhamento dos planos de ação. E quanto à formalização inicial do processo de auditoria também possui a relação, pois os auditores já necessitam mencionar nos seus formulários iniciais que haverá o acompanhamento das ações sugeridas de mudanças.

A correlação entre o AMDP ocorreu com o AMGR (85,4%) e AIRFE (62,4%). Os resultados eram esperados, pois se a auditoria auxilia na melhoria do desempenho dos processos espera-se que os processos de gestão de riscos também possam ser melhorados com a auditoria. E se ela melhora o desempenho dos processos também há a pressuposição de que ela seja realizada de forma eficaz, pois se não houve essa eficácia, não existia melhorias dos desempenhos de processos internos da entidade.

O AMGR apresentou correlação com AMCI (68,8%), AIUFC (62,9%) e AIRFE (61,2%). Esses resultados eram esperados, pois se a auditoria auxilia na melhoria da gestão de riscos, espera-se que ela também auxilia na melhoria dos processos internos, que possa ser usada como fonte consultiva pelos gestores das áreas auditadas e que seja realizada de forma eficaz.

O AMCI apresentou correlação com o AIRFE (66,6%), sendo esse resultado já era esperado, pois a auditoria interna auxilia na melhoria dos controles internos espera-se que a mesma seja realizada de forma eficaz. Caso não houvesse eficácia ficaria difícil da auditoria auxiliar nas melhorias dos processos internos da organização empresarial.

Verificou-se a correlação entre AIPA e ATA (63,7%). E por fim encontrou-se a correlação entre o AIRFE e AIUFC (67,2%). Nos dois casos esses resultados eram esperados, para o primeiro caso, se a área auditada implementa as sugestões realizadas pela equipe de auditoria é que o auditor está realizando o trabalho adequadamente, caso contrário não haveria o incentivo para que as sugestões fossem implementadas no departamento auditado. No segundo caso a correlação também era esperada, pois se os auditores internos realizam os seus serviços de forma eficaz, ela será utilizada como fonte consultiva.

As demais correlações não demonstraram associações acima de 60%, sendo que ao nível nominal de 5%, o software indicou correlações, porém pelo fato delas serem inferiores ao valor retromencionado, optou-se por não discutir esses resultados, mas eles estão destacados na Tabela 6.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo geral desta pesquisa que foi avaliar a percepção dos auditores e auditado em relação às práticas de auditoria interna numa empresa Atacadista distribuidora da cidade de Uberlândia. Para a realização do trabalho foi aplicado questionários de percepção aos funcionários do departamento de auditoria interna da empresa em estudo e para os funcionários de diversas áreas auditadas. Foram envolvidos na aplicação do questionário sete departamentos auditados dos quais foram obtidos 24 respostas. Com relação aos questionários encaminhados ao departamento de auditoria interna, foi recebido um total de 5 respostas.

Analisando os dados coletados mediante questionamentos apresentados, foi possível concluir, que de forma geral, a percepção dos auditores e auditados em relação às práticas de auditoria interna da empresa estudada é avaliada positivamente por ambos os grupos, sendo que em nenhuma das questões apresentadas verificou-se a ocorrência de consideráveis índices negativos. Entretanto, foram constatadas divergências de opiniões acima de dez pontos percentuais, em seis quesitos avaliados sendo eles: auditoria interna é utilizada como forma consultiva; o processo de auditoria interna é realizado de forma eficaz; a auditoria interna formaliza com antecedência o início dos trabalhos; a auditoria interna monitora a execução dos planos de ação pelo auditado; as conclusões da auditoria interna contribuem para o alinhamento estratégico da organização e os resultados reportados do processo de auditoria são relevantes.

No que se refere aos quesitos supramencionados, observa-se que para os auditores suas percepções são 100% positivas, enquanto que, para as áreas auditadas não ocorre esta mesma percepção. Desta forma, verificam-se pontos de atenção no que tange a alguns aspectos do processo de auditoria da empresa estudada.

Vale ressaltar que a empresa estudada, não tem obrigatoriedade de possuir um departamento de auditoria interna, por ser uma empresa de capital fechado. Porém, os gestores buscam melhores práticas de mercado, melhoria contínua de seus processos e proteção de seus ativos, optando assim, por constituir um departamento de auditoria interna (formado por um gerente executivo, um gerente de auditoria e quatro auditores internos), um comitê de auditoria e riscos e o conselho de administração (com a participação de conselheiros externos), sendo estas três importantes regras de governança corporativa introduzidas pela Lei Sarbanes-Oxley.

Com relação à equipe de auditoria interna, foi observado nesta pesquisa que quatro membros da equipe possuem pós-graduação em auditoria e um está concluindo o ensino superior. No que se refere ao tempo de atuação na área, foi verificado que três membros da equipe estão a mais de dez anos na área e o restante da equipe possui menos de dez anos de experiência em auditoria interna. Portanto, estes fatores influenciam na qualidade dos trabalhos desenvolvidos pela equipe de auditoria interna.

Os resultados ainda revelaram a existência de correlação entre diversas variáveis, sendo as mais relevantes RRR e CACAE, AMDP e AMGR, RRA e PAA e CACAE e RAA, sendo que em todas essas correlações o grau de associação das variáveis foi superior a 80%, o que pode ser considerado um nível alto.

Na busca da construção do conhecimento científico com relação a esta importante área das organizações, e devido às limitações encontradas neste trabalho, sugere-se a realização deste estudo científico em outras empresas de outros segmentos de mercado ou em empresas do setor atacadistas distribuidoras localizadas em outras cidades, a fim de se ampliar o conhecimento acerca deste tema.

A pesquisa apresenta a limitação de ter estudado apenas uma entidade, em decorrência das organizações empresariais não serem de capital aberto e não serem obrigadas a possuírem o departamento de auditoria interna. Desse modo, sugerem-se como futuras pesquisas um estudo de entidades que são obrigadas a adotarem as práticas de auditoria interna, como é o caso das entidades de capital aberto na bolsa de valores.

REFERÊNCIAS

ALMEIRA, R. S.; PINHEIRO, L. E. T. Mensuração das Características Qualitativas das Demonstrações Contábeis, sob a Ótica dos Profissionais de Investimentos. In: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES, 8. 09 a 10 set. 2010. São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/996.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

ABAD - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATACADISTAS E DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS. **ABAD Ranking**. ABAD. 2013. Disponível em <<http://www.abad.com.br/dados/ranking.shtml>>. Acesso em 12 jan. 2014.

_____. **ABAD Ranking**. ABAD. 2014. Disponível em <<http://www.abad.com.br/dados/ranking.shtml>>. Acesso em 24 jul. 2014.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BEUREN, I. M. *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

BORGERTH, Vânia Maria da C. **SOX: entendendo a Lei Sarbanes-Oxley**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

CARMONA, E. PEREIRA, A. C., SANTOS, M. R. A Lei Sarbanes-Oxley e a Percepção dos Gestores sobre as Competências do Auditor Interno. **Revista Gestão e Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 26, n. 76, p. 63-74, jan./abr. 2010. Disponível em:

<http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/viewFile/207/589>. Acesso em: 14 jan. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TI 01** aprovada pela Resolução CFC n. 986/2003 - Da Auditoria Interna. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 9 fev. 2014.

DE LUCA, M. M. M. et al. Os Mecanismos de Auditoria Evidenciados pelas Empresas Listadas nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e no Novo Mercado da Bovespa. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 101-130, jan./fev./mar. 2010.

DAMASCENA, L. G.; FIRMINO, J. E.; PAULO, E. Estudo Sobre os Pareceres de Auditoria: análise dos parágrafos de ênfase e ressalvas constantes nas demonstrações contábeis das companhias listadas na Bovespa. In: CONGRESSO ANPCONT, 4. 06 a 08 jun. 2010. Natal. **Anais Eletrônicos...** Natal: FURB, 2010. Disponível em: <http://www.furb.br/congressocont/2010/trabalhos/cue_315.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. São Paulo: IBCG, 2010. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/Download.aspx?Ref=Codigos&CodCodigo=47>>. Acesso em: 09 fev. 2014.

LÉLIS, D. L. M.; MARIO, P. C. Auditoria Interna com Foco em Governança, Gestão de Riscos e Controle Interno: análise da auditoria interna de uma empresa do setor energético. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 9. 30 e 31 jul. 2009. São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<http://congressousp.fipecafi.org/web/artigos92009/98.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2014.

LÉLIS, D. L. M.; PINHEIRO, L. E. T. Percepção de auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma empresa do setor energético. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 23, n. 60, p. 212-222, set./dez. 2012.

MAANEN, J. V. Reclaiming Qualitative Methods for Organizational Research: A Preface. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 4, p. 520-526, Dec. 1979. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2392358?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 22 dez. 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAIS, M. G. C. T. A importância da Auditoria Interna para a Gestão: caso das empresas portuguesas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18. 24 a 28 ago. 2008. Gramado. **Anais Eletrônicos...** Gramado: CFC, 2008. Disponível em: <http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/570.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2014.

OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. A produção Científica sobre Auditoria: um estudo bibliométrico a partir do caderno de indicadores da CAPES no Período de 2004 a 2006. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 42, p. 12-21, out./dez. 2008.

REGO, F. C. A natureza da auditoria interna e as questões subjacentes à extensão do seu âmbito. **Revista de Auditoria Interna**, nº 6, p. 19-20, jan./mar, 2001.

XAVIER, M., CASTILLO, R. As novas formas organizacionais do setor atacadista distribuidor e a logística no território brasileiro. **Revista Geosul** - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, v. 25, n. 50, p. 39-58, jul./dez. 2010.

APÊNDICE I – Questionário

Percepção dos Auditores e Auditados sobre as Práticas de Auditoria Interna

Prezado colega, sou estudante do 9º período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Estou realizando uma pesquisa científica para a disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a qual possui como objetivo de estudo: analisar a percepção dos auditores e auditados sobre as práticas de Auditoria Interna em uma empresa do setor Atacadista Distribuidor. Desta forma, quero pedir a vossa ajuda e colaboração, para o preenchimento do presente questionário que será utilizado para alcançar o objetivo acima descrito. Garantimos a total confidencialidade e sigilo de suas respostas, e que ao responder este formulário não será possível à identificação de quem esta respondendo.

1. Perfil do Respondente

Nesta etapa queremos saber um pouco sobre o perfil em que você esta inserido.

Qual Diretoria/Área você atua?

Qual seu cargo atual na empresa?

Tempo de atuação no processo/área em que trabalha:

- Menos de 01 ano
- 01 a 05 anos
- 05 a 10 anos
- Acima de 10 anos

Nível de escolaridade:

- Ensino Médio
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-Graduação (MBA) Incompleto
- Pós-Graduação (MBA) Completo
- Mestrado Incompleto
- Mestrado Completo
- Doutorado Incompleto
- Doutorado Completo

Em qual das opções abaixo você esta inserido?

- Auditor
- Auditado

2. Questionário

Nesta etapa, favor marcar a vossa opinião em relação às afirmativas abaixo, onde você deverá julgar cada questão de acordo com seu perfil (auditor ou auditado). Pedimos que todas as questões sejam respondidas.

Questão	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Indiferente	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
1. O auditado aceita as deficiências encontradas pelo auditor					
2. O auditor conduz seus trabalhos adequadamente					
3. O auditado analisa as causas das deficiências encontradas pelo auditor					
4. A Auditoria Interna é utilizada como fonte consultiva					
5. Você avalia que o processo de auditoria interna é realizado de forma eficaz					
6. A Auditoria Interna formaliza com antecedência o início dos trabalhos					
7. O clima durante a auditoria é adequado					
8. A área auditada se empenha para implementar os planos de ação					
9. A Auditoria Interna contribui para a melhoria dos controles internos					
10. A Auditoria Interna contribui para a melhoria da gestão de riscos					
11. A Auditoria Interna contribui para a melhoria do desempenho dos processos					
12. A Auditoria Interna monitora a execução dos planos de ação pelo auditado					
13. A preparação do auditor interno é adequada					
14. As recomendações/conclusões da auditoria interna são adequadas					
15. As conclusões da auditoria interna contribuem para o alinhamento estratégico da organização					
16. Os resultados reportados do processo de auditoria são relevantes					
17. Os trabalhos de auditoria ocorrem com tempestividade					